

Custo da cesta básica diminuiu nas capitais do Nordeste em março

O custo do conjunto de alimentos essenciais caiu 0,4% no Brasil em março de 2018, tendo declinado 1,2% no primeiro trimestre de 2018 e 5,1% no acumulado dos últimos 12 meses, conforme especificado na Tabela 1. As informações são provenientes da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Em março de 2018, a cesta básica também caiu nas regiões Nordeste (-2,4%) e Centro-Oeste (-0,3%). Por outro lado, as cestas do Sul (+1,1%), Norte (+0,2%) e Sudeste (+0,2%) registraram alta (Tabela 1). No primeiro trimestre de 2018, o Sudeste (+1,2%) e o Sul (+0,2%) apresentaram crescimento em suas cestas. Norte (-6,1%), Nordeste (-3,4%) e Centro-Oeste (-3,1%) registraram reduções.

Todas as regiões apresentaram recuo no preço da cesta básica em 12 meses: Norte (-8,4%), Centro-Oeste (-7,6%), Nordeste (-4,6%), Sudeste (-4,1%) e Sul (-3,9%), vide Tabela 1.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 437,82), seguida do Sul (R\$ 417,45) e a do Brasil (R\$ 400,21). Centro-Oeste (R\$ 389,91), Norte (R\$ 366,73) e Nordeste (R\$ 350,06) permanecem com as cestas mais baratas (Tabela 1).

Dentre as capitais pesquisadas (20), as reduções mais expressivas em março foram registradas em Salvador (-4,1%), Recife (-3,8%) e Belém (-3,2%). As maiores taxas positivas foram anotadas em Campo Grande (+2,6%) e Curitiba (+2,2%). Seguem as variações nas demais capitais do Nordeste: Fortaleza (-1,6%), Natal (-1,6%), João Pessoa (-1,2%), São Luis (-1,0%) e Aracaju (-0,5%). A pesquisa não foi realizada em Maceió e Teresina.

No primeiro trimestre de 2018, apenas Recife apresentou crescimento no custo da cesta básica (+0,8%). Salvador (-6,2%), Fortaleza (-4,2%), João Pessoa (-3,2%), Aracaju (-2,1%) e São Luis (-0,7%) obtiveram reduções.

No acumulado de 12 meses, nenhuma capital obteve incremento da cesta básica no Nordeste. As maiores reduções foram verificadas em Salvador (-7,6%), João Pessoa (-5,4%) e São Luis (-4,6%). Os declínios nas outras capitais foram: Fortaleza (-3,1%), Recife (-3,0%), Aracaju (-2,9) e Natal (-2,7%).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 389,00). Seguem: São Luís (R\$ 355,22), João Pessoa (R\$ 349,83), Natal (R\$ 343,23), Recife (R\$ 342,46), Aracaju (R\$ 339,77) e Salvador (R\$ 322,88).

Os alimentos que mais contribuíram para a redução do valor da cesta básica no Brasil, em março, foram arroz/farinha/batata (-7,7%), açúcar/café/óleo (-5,3%) e tomate (-2,8%). No Nordeste, cabe mencionar a redução de preço do tomate (-11,6%), açúcar/café/óleo (-8,3%), feijão (-3,1%) e carne (-1,4%). Inversamente, o preço da banana cresceu 2,2%.

Especificamente nas capitais nordestinas, os alimentos da cesta básica que apresentaram as maiores variações de preços em março foram: banana (+10,4%) em João Pessoa e carne (+2,6%) em Aracaju. Por outro lado, os produtos que apresentaram variações negativas expressivas foram tomate (-20,1%) em Recife, feijão (-6,2%) em Salvador e carne (-3,6%) em Fortaleza.

As maiores variações no primeiro trimestre de 2018 ocorreram no tomate (+53,1%) em Natal, carne (+2,8%) e pão (+2,7%) em Aracaju. As reduções mais expressivas foram verificadas no feijão (-49,1%) em Fortaleza, banana (-16,0%) em Salvador, leite (-13,1%) em São Luis e carne (-7,5%) em Fortaleza.

As maiores variações em 12 meses ocorreram no preço do tomate (+14,5%) em Natal, banana (+8,6%) em Recife e pão (+3,5%) em Salvador. As maiores retrações foram verificadas no preço do feijão (-49,7%) em Fortaleza, banana (-15,8%) em Salvador e leite (-13,5%) em Recife.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 – Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica no Brasil e Regiões

| Valor (R\$) da Cesta Básica no Brasil e Regiões - 2017/2018 | | | | | | | |
|---|------------------------------|--------|----------|--------------|---------|--------|--------|
| Período | Brasil | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Sudeste | Sul | |
| 2017 | Jan | 412,96 | 400,12 | 371,71 | 412,91 | 438,15 | 424,69 |
| | Fev | 401,18 | 383,66 | 363,84 | 400,82 | 426,29 | 411,62 |
| | Mar | 406,35 | 381,03 | 369,89 | 402,73 | 434,45 | 413,33 |
| | Abr | 418,14 | 383,84 | 381,34 | 412,57 | 447,73 | 433,55 |
| | Mai | 418,04 | 386,29 | 375,15 | 409,15 | 451,92 | 430,81 |
| | Jun | 405,88 | 378,27 | 372,65 | 397,60 | 433,01 | 418,09 |
| | Jul | 407,38 | 372,56 | 370,60 | 396,33 | 438,19 | 425,04 |
| | Ago | 393,81 | 365,26 | 354,63 | 385,99 | 423,04 | 413,53 |
| | Set | 384,82 | 361,36 | 339,66 | 375,45 | 416,43 | 404,91 |
| | Out | 388,19 | 356,48 | 337,28 | 378,49 | 424,24 | 414,18 |
| | Nov | 382,76 | 351,00 | 335,76 | 373,07 | 416,42 | 409,62 |
| | Dez | 384,43 | 351,20 | 338,05 | 372,78 | 420,63 | 400,27 |
| 2018 | Jan | 403,80 | 360,74 | 358,66 | 397,15 | 439,86 | 421,56 |
| | Fev | 401,81 | 366,09 | 358,83 | 391,10 | 437,04 | 412,86 |
| | Mar | 400,21 | 366,73 | 350,06 | 389,91 | 437,82 | 417,45 |
| Período | Variação da Cesta Básica (%) | | | | | | |
| % Mar/2018 | 0,2 | -2,4 | -0,3 | 0,2 | 1,1 | -0,4 | |
| % 2018 | -6,1 | -3,4 | -3,1 | 1,2 | 0,2 | -1,2 | |
| % 12 meses | -8,4 | -4,6 | -7,6 | -4,1 | -3,9 | -5,1 | |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.